

DANÇANDO LAMBADA

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná)

À nossa lambada acabou ficando conhecida ao mundo inteiro. Fala-se em Brasil, lembra-se dela. Não sei se ainda vai durar, se conseguirá um lugar ao lado do samba, mas por enquanto todos vão curtindo esse ritmo, gastando esforços para aprender a dançá-lo. Uns conseguem mais ou menos, outros de jeito nenhum, alguns, até que têm futuro.

É o caso da maioria dos franceses, coitados, tão durinhos e desajeitados para dançar qualquer coisa que exija requebrado. Para o rock'n roll, por exemplo, eles são bons. Aliás, são mesmo ótimos. Dançam rock em tudo quanto é festa, e com todo tipo de ritmo. São capazes de transformar jazz, salsas e até valsas em rock'n roll, e fazendo bem. Acho que dão para a coisa.

Mas me parece que da lambada não são tão amigos assim, embora se esforcem. Se mexem de um lado para outro, tentando rebolar, fazendo trejeitos, movimentando desordenadamente os quadris, a cintura, traçando os pés. Muitos ainda sacodem os ombros, levando-os para frente e para trás.

As mulheres, verdade seja dita, conseguem dançar melhor. São mais soltas de corpo, têm mais leveza e o gingado se faz naturalmente e com graça. Mas os homens, nem com reza braba, diria o povo.

E o pior é que eles adorariam fazê-lo. Alguns se acham o máximo, pensam estar abafando com seus requebros bruxuleantes e as entortadas para qualquer lado.

Em Paris há um número grande de restaurantes brasileiros, onde se toca todo tipo de música popular, muito samba, e agora também lambada, enquanto se come uma gostosa feijoada, ou uma boa moqueca de peixe. São freqüentados, principalmente, por franceses, mas igualmente por brasileiros, pois são estes que dão o toque "exótico" ao ambiente, tão procurado pelos parisienses amantes do país tropical. E é claro que onde há festa de brasileiro, ainda mais quando tem baiano no meio, sai dança.

Em pouco tempo, está todo mundo à vontade, sapateando um sambinha no pé quando se sabe, ou tentando um jogo de corpo, nem sempre conseguido.

Mas dançar bem ou mal importa pouco. O que todos querem é se divertir. Dançam, pulam, se mexem como podem. O essencial é sentir o calor de um povo, e participar com ele dessa alegria. Dançando.